

ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS PARA A AQUISIÇÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA POR UM GRUPO DE IMIGRANTES HAITIANOS⁹

Ednaldo Tartaglia Santos¹⁰

Odete Burgeile¹¹

RESUMO: Esta pesquisa verificou as estratégias linguísticas desenvolvidas por um grupo de haitianos para a aquisição da língua portuguesa (LP) em Porto Velho, Rondônia. Assim, questionamos: quais foram as estratégias linguísticas utilizadas por um grupo de haitianos para a aquisição da língua portuguesa em ambientes informais? Para tanto, fizemos uma pesquisa de campo e aplicamos um questionário a um grupo de imigrantes haitianos. Os dados foram analisados e inter-relacionados com os estudos sobre a aquisição de língua (ELLIS, 1997; KRASHEN, 1981), a competência comunicativa (GUMPERZ, 1997; HYMES, 1979) e o bilinguismo (BIALYSTOK; SHAPERO, 2005; GROSJEAN, 1999; ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008). Obtivemos informações sobre o domínio de línguas no Haiti, as estratégias utilizadas em ambientes sociais, a interação verbal com brasileiros e com os próprios haitianos, e a utilização de recursos das multimídias para a aquisição do português. Contudo, a necessidade de aprender a língua portuguesa e de inserção social na comunidade brasileira fomentaram o desenvolvimento de estratégias, em ambientes informais, pelos haitianos, para a aquisição da LP como língua adicional.

PALAVRAS-CHAVE: Haitianos. Estratégias linguísticas. Aquisição de língua. Língua Portuguesa.

ABSTRACT: This research verifies linguistic strategies of Portuguese Language acquisition developed by a group of Haitians in Porto Velho, Rondônia. Thus, we question: which linguistic strategies of Portuguese Language acquisition do the Haitians group use in informal environments? Therefore, we have performed a field research and applied a questionnaire to the group of Haitian immigrants. These data were analyzed and interrelated with the studies on language acquisition (ELLIS, 1997; KRASHEN, 1981), communicative competence (GUMPERZ, 1997; HYMES 1979) and bilingualism (BIALYSTOK; SHAPERO, 2005; GROSJEAN, 1999; ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008). We have gathered information about language mastery in Haiti, strategies used in social environments, verbal interaction between Brazilians and Haitians, and usage of multi-media resources for Portuguese Language learning purposes. Therefore, the necessity of acquisition of Portuguese language and social inclusion to the Brazilian society led Haitians to the development of strategies in informal environments in order to acquire Portuguese language (LP) as an additional language.

KEYWORDS: Haitians. Language strategies. Language acquisition. Portuguese Language.

Introdução

A partir do início de 2010, a imigração haitiana para o Brasil se intensifica, devido ao terremoto que destruiu parte do Haiti. A Região Amazônica tem sido porta de entrada para esses imigrantes, especialmente os Estados do Acre e do Amazonas. A Capital de Rondônia, Porto Velho, tornou-se rota de passagem e local de permanência de parte desses imigrantes, devido às oportunidades de trabalho, principalmente, oriundas das construções das usinas hidroelétricas do Rio Madeira, as quais fomentam economicamente a Capital. Nesse contexto, aprender a língua portuguesa (LP) se constitui em uma necessidade para a inserção social e para conseguir trabalho no novo país. Desse modo, o presente trabalho estuda as estratégias linguísticas desenvolvidas por imigrantes haitianos para a aquisição da língua portuguesa em ambientes informais, na Capital de Rondônia, Porto Velho.

⁹ Uma versão deste trabalho foi apresentada no *I Seminário Integrado do Mestrado Acadêmico em Letras: socializações das produções científicas* da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, dos dias 15 e 22 de julho de 2013.

¹⁰ Professor Me. da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, *Campus* Santana, e membro do Grupo de Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais – GELLSO/UNIR. E-mail: ednaldo.tartaglia@gmail.com

¹¹ Professora Dra. da Universidade Federal de Rondônia – UNIR, *Campus* de Porto Velho, e líder do Grupo de Estudos Linguísticos, Literários e Socioculturais – GELLSO/UNIR. E-mail: odetebur@gmail.com

Para sequenciarmos nossos argumentos, faremos alguns esclarecimentos que julgamos necessários. Primeiro, entendem-se aqui como ambientes informais, todos os lugares que não sejam sala de aula, onde há uma interação comunicativa comum entre os enunciadores e, de alguma forma, pode-se aprender a língua de maneira não técnica, como exemplo, temos ambientes familiares, praças, campo de futebol, igrejas, bares, festas, etc. O segundo ponto é que utilizaremos o termo *língua adicional*, não como a segunda língua de uma primeira, visto que a maioria dos haitianos é bilíngue, pois entendemos que a aquisição da língua portuguesa pode ser a segunda, a terceira ou a quarta língua.

Neste contexto, analisamos o processo de aquisição da língua portuguesa e estudamos as estratégias linguísticas utilizadas por um grupo de imigrantes haitianos bilíngues para aprenderem a LP como adicional. Fizemos uma pesquisa de campo de caráter qualitativo, com aplicação de questionário sociolinguístico. Entrevistamos doze imigrantes haitianos que declararam residir, em Porto Velho, entre um mês e dois anos e três meses. Os dados coletados foram analisados e dialogados, especialmente, com os estudos de Ellis (1997) e de Krashen (1981), sobre a aquisição de língua; de Gumperz (1997) e de Hymes (1979), a respeito de competência comunicativa; sobre bilinguismo, inter-relacionamos os estudos de Bialystok e Shapero (2005), Grosjean (1999), e de Zimmer, Finger e Scherer (2008), além de outros trabalhos que foram necessários.

1 A imigração haitiana

Migrar significa sair de uma região ou de um país para outro, mas esse deslocamento espacial não é tão simples. Para um indivíduo decidir deixar sua terra, seus amigos, seus familiares e imigrar para terras desconhecidas, com outras leis, outras línguas, outra cultura, ele passará por um processo de decisões individuais e familiares que acarretará em interferências na sua vida e na de sua família, envolvendo questões econômicas, pessoais, sociais e culturais. No caso específico dos haitianos, é importante contextualizar o processo de imigração e elencar os possíveis motivos que os levaram a imigrar para Porto Velho.

O Haiti já era considerado um país das Américas socioeconomicamente pobre e, em 2010, sofreu com os desastres ocasionados por um abalo sísmico. Casas, escolas, hospitais e prédios foram destruídos. O terremoto provocou a morte e a mutilação de milhares de haitianos. A Capital do Haiti, Porto Príncipe, e cidades próximas foram destruídas pelo terremoto e, parte da população haitiana, mais do que nunca, sofreu com as condições econômicas deixadas pelo pós-terremoto. Nesse contexto, muitos haitianos emigraram de seu país e foram se refugiar em outras pátrias. Várias nações têm se tornado pontos atrativos para imigração haitiana que busca a reconstrução de suas vidas (ALLEGRI, 2013; JOINT, 1999).

Rondônia tem sua história e sua população formada pela migração nacional e internacional. Alguns fatos históricos proporcionaram esse processo de formação e é importante frisar: a corrida pelo ouro e a construção do Real Forte Príncipe de Beira no período colonial do Brasil; os ciclos da borracha; a saga da construção da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; os garimpos; a instalação da linha telegráfica; a abertura da BR 364; os projetos de colonização e de reforma agrária, na segunda metade do século XX (OLIVEIRA, 1998). Esses processos históricos fomentaram a economia local, proporcionando a imigração de milhares de pessoas do Brasil e de outros países que compuseram a história e contribuíram para o desenvolvimento do Estado de Rondônia. Na atualidade, com as construções das Usinas Hidrelétricas do Rio Madeira, temos novamente uma grande imigração interna do país e, também, a migração haitiana que já é uma marca no Estado, principalmente na capital Porto Velho.

No Brasil, como já relatamos, a imigração haitiana iniciou-se pela Região Norte, intensificada nos Estados do Acre, em Brasiléia, Amazonas, em Tabatinga e em Manaus, e

posteriormente no Estado de Rondônia, em Porto Velho, que, devido às construções das Usinas do Rio Madeira, proporciona ofertas de trabalhos, movimentando economicamente a região e é um ambiente de grandes investimentos. É interessante ressaltar que a imigração haitiana não se limitou aos Estados de Acre, Amazonas e Rondônia, esses Estados se tornaram portas de entrada para os haitianos, porém eles continuam imigrando para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

A grande concentração de imigrantes haitianos no perímetro urbano de Porto Velho e a necessidade de ajuda humanitária despertaram uma movimentação da comunidade e de órgãos governamentais que se dispuseram a contribuir para inserção social desses imigrantes em Rondônia. Surgiram incentivos da igreja Católica, de igrejas evangélicas e da Universidade Federal de Rondônia – UNIR.

Nesse contexto, estudaremos um grupo de haitianos que imigrou para o Brasil após o terremoto de 2010 e que vê a nova pátria como uma linha de fuga para ajudar a família e tecer novas perspectivas socioeconômicas. Desse modo, aprender a língua portuguesa torna-se essencial para permanecer e alcançar seus objetivos no Brasil.

2 Aquisição de língua adicional

Como nossa proposta é estudar a aquisição da língua portuguesa por um grupo de imigrantes haitianos que residem em Porto Velho, neste item, faremos algumas explicações sobre a aquisição de língua adicional, pois acreditamos que essas discussões darão suporte à análise dos dados coletados.

Iniciamos esta seção discorrendo sobre a teoria conhecida como o “Modelo da Compreensão” ou “Modelo Monitor” ou, ainda, de “Hipótese do *Input*”, de Krashen (1981) que versa sobre a aquisição de segunda língua ou língua estrangeira. Essa teoria é composta por cinco hipóteses: i – a distinção entre aquisição e aprendizagem; ii – a ordem natural; iii – o monitor; iv – o insumo (*input*); v – o filtro afetivo.

A respeito da hipótese do *input*, Krashen (1981) assevera que o aprendiz adquire uma língua ao compreender uma linguagem com estrutura um pouco além do atual nível de competência. Já, a hipótese do filtro afetivo consiste em dizer que as variáveis afetivas (motivação, autoconfiança e ansiedade) têm um papel facilitador no processo de aquisição de uma língua adicional.

Krashen (1981) também defende que a aquisição da língua adicional ocorre de maneira natural, de acordo com a aquisição da língua materna. Ele salienta que a aquisição de segunda língua é desenvolvida e assimilada gradualmente em situações reais ou informais de comunicação. Nesse sentido, acreditamos que as situações informais, o contato social e afetivo contribuíram para que os imigrantes haitianos adquirissem a LP. Dessa forma, também utilizaremos as hipóteses do *input* e do filtro afetivo neste trabalho.

A respeito do desenvolvimento do processo de aquisição de segunda língua, Ellis (1997) adverte que seria interessante estudar o que os aprendizes fazem em oposição ao que eles pensam que fazem. O autor relata que geralmente os trabalhos voltados para aquisição da segunda língua têm maiores amplitudes nos aspectos formais da língua, porém chama a atenção para o desenvolvimento do desempenho linguístico do falante, dando ênfase na habilidade de se comunicar na língua alvo. Assim, o autor chama a atenção para a aquisição da linguagem em situações reais de comunicação.

De acordo com Krashen (1981, p. 24), os aspectos relacionados à aptidão linguística estão ligados à aprendizagem de línguas no consciente do sujeito, enquanto as atitudes linguísticas geralmente estão relacionadas com a aquisição da linguagem no subconsciente.

Ellis (1997) salienta que existem fatores externos que atuam no falante durante o processo de aprendizagem e aquisição de língua adicional. Esses fatores estão associados às condições em que a aprendizagem acontece, influenciando nas oportunidades que o sujeito

aprendiz tem para falar e ouvir a língua alvo, na atitude que ele irá desenvolver em relação à língua. Nesse sentido, aprender a língua portuguesa, para os haitianos, foi e é uma condição para integração e permanência no Brasil, visto que os brasileiros, nesse caso, os portovelhenses não estavam preparados para receber essa leva de imigrantes. Assim, a aquisição da LP subsidiará o contato social dos imigrantes haitianos com os brasileiros, favorecerá a inserção no mercado de trabalho, pois, segundo os próprios haitianos, o principal interesse, pelo Brasil, era conseguir trabalho para ajudar a família que ficou no Haiti.

Contudo, percebemos que os autores dão ênfase para a aquisição de língua adicional em situações de comunicação e em ambientes informais onde o processo de aprendizagem se realiza de maneira natural. Deste modo, acreditamos que, através das competências comunicativas, do contexto social e afetivo, das atitudes e dos objetivos no Brasil, os haitianos desenvolveram estratégias que colaboraram para a aquisição da LP. De tal modo, veremos como isso se deu no item “A análise dos dados”.

3 Bilinguismo

Neste item, nos propomos a discutir algumas concepções a respeito de bilinguismo e a verificar as possíveis contribuições aos indivíduos que estão no processo de aquisição de língua adicional, pois, como já relatamos, a língua portuguesa não é a segunda língua para os imigrantes haitianos, visto que muitos declararam ter domínio do crioulo, francês, espanhol e inglês. Entretanto, encontramos divergência nas concepções sobre bilinguismo e elencamos algumas, para melhor compreendermos o termo.

Saer (1922) elaborou a Hipótese do Duplo Monolíngue que consiste em dizer que um bilíngue é visto como a união de dois indivíduos monolíngues em uma única pessoa, desse modo, ele deveria ter desempenhos equivalentes aos falantes monolíngues em cada língua. Grosjean (1985, 1997) critica essa presunção, afirmando que essa hipótese aborda uma questão monolíngue do bilinguismo. Ele salienta que um bilíngue não pode ser a soma de dois indivíduos monolíngues, porque os bilíngues usam cada uma de suas línguas para diferentes finalidades, em contextos distintos e ao comunicar-se com pessoas diferentes (*apud* ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008, p. 4-5).

Zimmer, Finger e Scherer (2008) apontam a concepção de Vaid (2002) e salientam:

Recentemente, Vaid (2002) definiu “bilíngües” como sendo indivíduos que conhecem e usam duas línguas, as quais não seriam necessariamente utilizadas no mesmo contexto, nem dominadas com os mesmos níveis de proficiência. [...] Além disso, se seguirmos essa conceptualização, poderemos compreender o bilingüismo como a habilidade de usar duas línguas, e o multilingüismo como a habilidade de usar mais do que duas línguas. Essa definição, calcada no uso, implica uma visão dos bi/multilíngües como pessoas com diferentes graus de competência nas línguas que usam (ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008, p.5 *apud* VAID, 2002).

Dessa forma, percebemos que a concepção de Vaid dialoga com o posicionamento de Grosjean (*apud* ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008, p. 4-5), pois discordam da teoria do Duplo Monolíngue e apontam o uso das línguas em contextos diferentes. Nesse sentido, Grosjean (1999) se apoia nas seguintes definições de bilinguismo:

[...] a capacidade de produzir enunciados significativos em duas (ou mais) línguas, o comando de pelo menos uma habilidade linguística (leitura, escrita, fala, audição) em outro idioma, o uso alternado de várias línguas, etc. Para os nossos propósitos, vamos chamar bilíngues aquelas pessoas que usam duas (ou mais) línguas (ou dialetos), em suas vidas cotidianas. [...] Assim, a nossa definição inclui pessoas que vão desde o trabalhador migrante que fala com alguma dificuldade a língua do país

de acolhimento (e que não sabem ler e escrever) até o intérprete profissional que é totalmente fluente em dois idiomas (GROSJEAN, 1999, p.1, tradução nossa)¹².

Como havíamos discorrido, existem várias divergências entre os teóricos sobre o termo bilinguismo, mas, de forma geral, a definição de Grosjean (1999) abarca maior abrangência, pois, ele propôs chamar de bilíngues as pessoas que utilizam duas ou mais línguas no seu cotidiano. Zimmer, Finger e Scherer (2008, p.11) salientam que indivíduos bilíngues ou multilíngues podem ter maior assimilação com a língua adicional (neste caso, entendemos como língua adicional, a última língua que o sujeito está adquirindo, visto que estamos nos referindo aos haitianos, indivíduos multilíngues), porque a segunda língua, em alguns casos, pode ser tipologicamente próxima da terceira língua, facilitando o processo de aquisição.

Assim sendo, também utilizaremos, neste trabalho, o mesmo posicionamento de Grosjean, pois consideramos bilíngues os imigrantes haitianos que falam com dificuldades a língua portuguesa, que aprenderam a LP em ambientes informais. Em alguns casos, os haitianos não sabem ler e escrever, mas conseguem compreender e se comunicar através da LP, além das línguas que alguns se declararam falar e compreender.

Para finalizar este item, é interessante relatar os trabalhos de Bialystok e Shapero (2005, p. 603) em que descrevem duas pesquisas com crianças monolíngues e bilíngues de seis anos de idade em atividades de assimilação de imagens. Observaram que as crianças bilíngues se sobressaíram em relação às monolíngues em ver o outro significado nas imagens ambíguas. Tais resultados reforçam as vantagens dos bilíngues em processos cognitivos que requerem controle executivo das habilidades de selecionar a atenção. Desse modo, essas habilidades que são despertadas nos bilíngues podem contribuir para o processo de aquisição de segunda língua. Essas afirmações nos levam a crer que o fato de os haitianos serem bilíngues pode ser um fator que facilite a aquisição de uma nova língua.

4 A análise dos dados

Neste item, temos a análise dos dados elencados através de nossa pesquisa. O nosso principal objetivo foi verificar as estratégias linguísticas utilizadas por um grupo de imigrantes haitianos para a aquisição da língua portuguesa em ambientes informais. Para isso, fizemos uma pesquisa qualitativa com questionário sociolinguístico que foi aplicado na primeira quinzena de julho de 2013. O questionário consistiu em nove perguntas que foram organizadas por consulta prévia à comunidade de imigrantes.

A coleta dos dados foi realizada pelas ruas da cidade, praças e casas onde havia a concentração de haitianos. Entrevistamos doze pessoas, entre elas, uma mulher e onze homens. O critério utilizado para a escolha dos informantes foi o voluntário, ou seja, entrevistamos aqueles que aceitaram participar da pesquisa. A faixa etária dos informantes variou entre vinte e quarenta e quatro anos. O nível de escolaridade também oscilou entre não alfabetizado e ensino superior completo.

Os imigrantes haitianos disseram residir, em Porto Velho, entre um mês e vinte sete meses (dois anos e três meses). Nove deles salientaram que já estão na capital de Rondônia há mais de dois anos. Constatamos que os haitianos, que estão há mais de um ano no Brasil, já compreendem e conseguem se comunicar em língua portuguesa.

¹² [...] the ability to produce meaningful utterances in two (or more) languages, the command of at least one language skill (reading, writing, speaking, listening) in another language, the alternate use of several languages, etc. For our purposes, we will call bilingual those people who use two (or more) languages (or dialects) in their everyday lives. [...] Thus, our definition includes people ranging from the migrant worker who speaks with some difficulty the host country's language (and who cannot read and write it) all the way to the professional interpreter who is totally fluent in two languages (GROSJEAN, 1999, p.1).

Perguntamos aos informantes se, antes de imigrar para o Brasil, tiveram a preocupação em conhecer palavras e expressões da língua portuguesa. Com os dados coletados, organizamos a Tabela 01, em que temos: 92% dos haitianos responderam negativamente, 8% dos informantes salientaram que procuraram saber como se falava “os dias da semana” com outros haitianos que já haviam imigrado para o Brasil.

É interessante ressaltar que essa última informação veio de um jovem de vinte anos. Seu grau de instrução era o ensino médio completo e imigrou para o Brasil há pouco mais de um mês. Talvez essas informações justifiquem sua preocupação em conhecer algumas expressões da LP, em relação aos demais informantes.

Tabela 01: Preocupação dos haitianos em aprender a língua portuguesa antes da imigração

Dados			
		Freq.	%
Antes de imigrar para o Brasil, procurou aprender a LP?	Não	11	92%
	Sim	1	8%
	Total	12	100%

Fonte: Os autores da pesquisa.

Quando inquirimos sobre as línguas que os haitianos falavam e compreendiam em seu país, obtivemos várias respostas. Com isso, a Tabela 02 foi organizada de forma que, a nosso ver, contemplou a frequência com que os informantes mencionaram os idiomas, visto que alguns informantes disseram falar e compreender mais de uma língua. Vale lembrar que não fizemos nenhuma acareação para verificar se realmente esses informantes falavam as línguas apontadas, logo, essa investigação pode ser tema para uma futura pesquisa.

Tabela 2: As línguas no Haiti

		Total		
		N. Infor.	Freq.	%
Você falava e compreendia quais línguas no Haiti?	Crioulo haitiano	12	12	100%
	Francês	12	9	75%
	Espanhol	12	9	75%
	Inglês	12	3	25%
	Kiswahili	12	1	8%

Fonte: Os autores da pesquisa.

Analisando a Tabela 02, obtivemos: 100% dos informantes disseram que falam e dominam o crioulo haitiano; 75% dos entrevistados disseram que também compreendem o francês e o espanhol; 25% dos informantes salientaram entender um pouco de inglês; 8% dos informantes disseram que compreendem, ainda, o kiswahili, uma língua do Continente Africano. É importante relatar que essa última informação veio de uma imigrante que possui nível superior em Antropologia. De tal modo, esse fato talvez explicasse seu conhecimento sobre o kiswahili.

No Haiti, cerca de 5% da população fala francês, língua utilizada na administração (Governo) e usada pela elite haitiana. Porém, 100% da população haitiana fala o crioulo, que se constitui em primeira língua para essa comunidade idiomática. Apesar de sua posição social de língua oficial alcançada há pouco tempo, o crioulo não é um idioma de prestígio no Haiti, tendo o francês ocupando este *status* (RODRIGUES, 2008, p. 66-7; EVANGELISTA, 2010, p. 08; JOINT, 1999, p. 24). Com esses dados, acreditamos que os informantes veem o

francês como língua de prestígio, porque nove informantes declaram falar e compreender o francês. Entre os doze entrevistados, apenas um afirmou que compreendia e falava somente o crioulo haitiano, ou seja, se declarou monolíngue. Esse informante tinha trinta e oito anos e afirmou que não era alfabetizado. No entanto, os demais informantes disseram compreender outras línguas além do crioulo, evidenciando o bilinguismo ou o multilinguismo desse grupo étnico.

Com essas informações, já podemos entender que a maioria dos imigrantes haitianos tem o crioulo haitiano como língua materna e que alguns dominam também o francês e o espanhol: o francês, por ser língua de prestígio no Haiti; e o espanhol, por ser talvez a língua oficial da República Dominicana, país de fronteira, o qual vários haitianos imigraram. Com os dados expressos na Tabela 02, podemos afirmar que os haitianos são bilíngues ou multilíngues. Isso pode colaborar para o processo de aquisição de mais uma língua adicional (BIALYSTOK; SHAPERO, 2005).

Assim, com essa bagagem histórica e linguística, surge mais um obstáculo: o de aprender a língua portuguesa. A imigração espontânea não favoreceu o imigrante haitiano, devido às condições socioeconômicas e pelo contexto da recente imigração haitiana no Brasil, visto que não tiveram nenhum preparo e apoio do Governo haitiano. Aprender a LP é um desafio e faz-se necessária a utilização da competência comunicativa, tal como afirma Gumperz (1997):

Estudos da competência comunicativa, portanto, deve lidar com signos linguísticos em um nível de generalidade que transcende os limites do sistema gramatical linguístico e devem concentrar-se em aspectos mais gerais do significado ou interpretação do que a de conteúdo da sentença (GUMPERZ, 1997, p. 41, tradução nossa)¹³.

Nesse sentido, o autor dá ênfase à interação social e à linguística, e não somente aos estudos sistêmicos em sala de aula. Assim, os sujeitos utilizaram de suas competências comunicativas para desenvolver estratégias que auxiliaram na aquisição de língua adicional, no caso dos haitianos, a aquisição da língua portuguesa. De início, em Porto Velho, não havia trabalhos sociais voltados para o ensino gratuito da LP para estrangeiros e os haitianos tinham que utilizar suas competências comunicativas para desenvolver estratégias para a aquisição do português. Então, as primeiras preocupações dos imigrantes foram a de conhecer as palavras e seus significados.

Krashen desenvolveu estudos voltados para a aquisição e aprendizagem de segunda língua. Em seu trabalho *Second Language Acquisition and Second Language Learning* (1981)¹⁴, ele abordou os processos de aquisição da linguagem em ambientes formais e informais. O autor discorreu sobre esses dois tipos de ambientes linguísticos: “artificiais, ou ambientes formais, encontrados em sua maior parte na sala de aula, e os naturais ou ambientes informais” (KRASHEN, 1981, p. 40, tradução nossa)¹⁵ que são os lugares onde não há tanta formalidade, como o convívio familiar, entre vizinhos, interação em festas, praças, igrejas, etc.

Nesse contexto, nossa pesquisa focaliza-se nos estudos voltados para os ambientes informais, pois, nesses espaços, o falante está mais preocupado com a comunicação do que com as formas. Desse modo, os imigrantes haitianos estavam preocupados em aprender a língua portuguesa para se comunicarem com os brasileiros, bem como proporcionar

¹³ Studies of communicative competence, therefore, must deal with linguistic signs at a level of generality which transcends the bounds of linguists' grammatical system and must concentrate on aspects of meaning or interpretation more general than that of sentence content (GUMPERZ, 1997, p. 41)

¹⁴ A teoria de Krashen enfatiza os processos de aquisição e de aprendizagem da segunda língua.

¹⁵ [...] artificial, or formal environments, found for the most part in the classroom, and natural or informal environments (KRASHEN, 1981, p. 40).

oportunidades para ingressarem no mercado de trabalho. Assim sendo, Ellis (1997) também assevera que os fatores externos contribuem para a aquisição de segunda língua e estão associados às condições em que a aprendizagem ocorre. Então, os ambientes naturais foram fundamentais, no caso dos haitianos, para o desenvolvimento de estratégias comunicativas.

Fizemos outras indagações no questionário sociolinguístico. Perguntamos se os imigrantes procuraram ver ou ouvir algum veículo de comunicação para auxiliar no processo de aquisição da LP e para conhecer um pouco sobre a cultura dos brasileiros. Com os dados coletados, organizamos a Tabela 03, que, em uma análise geral, temos: 17% dos informantes disseram que não procuraram assistir ou ouvir algum veículo de comunicação, porém, 83% falaram que sim. Em uma análise detalhada das respostas dos informantes, obtivemos: alguns informantes disseram que procuraram assistir televisão e ouvir rádios brasileiras; afirmaram também que conseguiram aprender um pouco da cultura do Brasil e algumas palavras da língua portuguesa; um informante disse que o português é parecido com o espanhol, possibilitando, assim, a compreensão ao assistir e ouvir veículos de comunicação, e, nesse caso, percebemos que indivíduos bilíngues ou multilíngues podem ter maior assimilação da língua adicional (ZIMMER; FINGER; SCHERER, 2008); alguns disseram que conseguiram aprender poucas palavras; um afirmou que só procurou ouvir rádio e não teve muito êxito; dois imigrantes disseram que não entendiam a língua do povo brasileiro e não se interessaram em assistir televisão e em ouvir rádios.

Tabela 03: Aquisição da língua portuguesa por meio de veículos de comunicação

Dados			
		Freq.	%
No Brasil, procurou ver ou assistir algum veículo de comunicação para aprender a LP?	Não	2	17%
	Sim	10	83%
	Total	12	100%

Fonte: Os autores da pesquisa.

Percebemos que as estratégias utilizadas pela maioria dos imigrantes haitianos foram a de assistir televisão e de ouvir rádios. Com isso, ouve a possibilidade de ampliação do *input*, com a aquisição da língua e da cultura brasileira (KRASHEN, 1981).

Outra estratégia foi o convívio social e, desse modo, perguntamos aos imigrantes se, quando chegaram ao Brasil, procuraram ambientes onde havia grande concentração de brasileiros para tentar conversar ou aprender um pouco mais sobre a LP. Os doze informantes afirmaram que procuraram lugares informais para interagirem com os brasileiros. O principal lugar mencionado, apontado por nove haitianos, foi à igreja em seus diversos segmentos religiosos. É importante ressaltar que alguns haitianos disseram que, ao cruzarem a fronteira da Bolívia e do Peru com o Estado do Acre, mais específico na cidade de Brasiléia, membros das igrejas os procuravam e davam as primeiras ajudas humanitárias. Talvez este fato seja um dos motivos por terem procurado ambientes religiosos em Porto Velho. Os demais espaços citados pelos imigrantes foram praças, campo de futebol e *lan house*.

Ainda se referindo sobre a interação social, perguntamos aos haitianos se costumavam tirar suas dúvidas, se pediam algum tipo de informação ou explicação para os vizinhos brasileiros. Eles foram unânimes, afirmaram que sim, sempre procuravam tirar suas dúvidas com os brasileiros. Entretanto, relataram alguns pontos proeminentes que devem ser registrados: alguns haitianos salientaram ter o conhecimento do espanhol que facilitou o processo de aquisição da LP em ambientes informais, pois encontraram brasileiros que também falavam essa língua e isso facilitou na comunicação; outros haitianos disseram que não perguntavam somente aos vizinhos, mas que os colegas de trabalho também foram

atenciosos e tentavam tirar suas dúvidas; e, ainda, que alguns vizinhos não compreendiam muito bem, mas se esforçavam em ajudá-los. Esses fatos podem ser relacionados com a hipótese do filtro afetivo de Krashen (1981), pois os aprendizes tendem a ficar motivados, confiantes e com baixa ansiedade, assim terão maior facilidade para adquirir uma segunda língua.

Inquirimos aos haitianos se, quando vieram para Porto Velho, procuravam aprender a LP com outros haitianos e tecemos a Tabela 04. Obtivemos os seguintes dados: 58% dos informantes disseram que não procuraram aprender a LP com outros haitianos e 42% disseram que sim. Analisamos as respostas dos haitianos que disseram “não”, obtivemos os seguintes relatos: alguns justificaram dizendo que foram uns dos primeiros a chegar em Porto Velho. Essas respostas se consolidam quando comparamos com o tempo de residência na cidade, pois esses imigrantes disseram morar na capital de Rondônia há mais de dois anos; outro haitiano afirmou que tinha como auxílio um dicionário; e um informante salientou que achava melhor aprender com os próprios brasileiros.

Tabela 04: Aquisição de língua portuguesa com os imigrantes haitianos

Dados			
		Freq.	%
Em Porto Velho, procurou aprender a LP com outros haitianos?	Não	7	58%
	Sim	5	42%
	Total	12	100%

Fonte: Os autores da pesquisa.

Relacionamos também os relatos daqueles que procuraram outros haitianos para tentar aprender a LP, a saber: alguns disseram que os haitianos ajudavam e explicavam aquilo que não entendiam; outros disseram que também procuraram haitianos, mas alguns deles não compreendiam muito bem o linguajar dos brasileiros.

Perguntamos para os haitianos se, mesmo sem conhecer os brasileiros, eles costumavam perguntar e tirar suas dúvidas sobre palavras e expressões da língua portuguesa. As informações foram compiladas na Tabela 05:

Tabela 05: Aquisição da língua portuguesa com desconhecidos

Dados			
		Freq.	%
Sem conhecer os brasileiros, você costumava perguntar e tirar suas dúvidas sobre a LP com os mesmos?	Não	3	25%
	Sim	9	75%
	Total	12	100%

Fonte: Os autores da pesquisa.

Analisando a Tabela 05, tivemos os seguintes dados: 25% dos informantes disseram que não perguntavam, pois procuravam tirar suas dúvidas na internet com programas de tradução ou preferiam tirar suas dúvidas com os colegas de trabalho e, ainda, alguns só perguntavam para os brasileiros conhecidos; 75% dos imigrantes entrevistados falaram “sim” e justificaram dizendo que sempre perguntavam para os brasileiros, independentes de conhecê-los ou não, porque, segundo eles, era importante aprender a língua portuguesa para conseguir um trabalho. Portanto, com esses dados, observamos que de fato os ambientes informais contribuem para que os sujeitos aprendam uma língua adicional, assim como

descrevemos, em momentos anteriores, os apontamentos de Ellis (1997), Gumperz (1997) e Krashen (1981).

Com intuito de verificar quais as principais estratégias utilizadas para a aquisição da língua portuguesa em ambientes naturais, perguntamos aos haitianos como faziam para aprender a LP sem o auxílio de uma escola. As respostas encontradas foram as seguintes: utilizavam dicionário de português/espanhol; frequentavam ambientes como praças e igrejas; faziam amizade com os brasileiros; assistiam televisão, ouviam rádios e músicas; liam textos, placas, anúncios, etc.; prestavam atenção nas falas dos brasileiros.

Com esses dados, observamos que não é só necessário um *input* compreensível e diversificado, mas que o falante esteja aberto a ele e para isso o filtro afetivo deve estar baixo, isto é, o falante deve estar motivado, ter pouca ansiedade, não ter bloqueios para adquirir a LP.

Ainda, a respeito das informações descritas acima, destacamos uma pesquisa de Krashen. O autor estudou adultos no processo de aquisição e de aprendizagem de segunda língua, em que alguns grupos ficaram limitados a ambientes formais e outros paralelamente a sala de aula e a ambientes informais. Algumas de suas análises indicam “que os adultos podem não só aumentar a sua proficiência na segunda língua em ambientes informais, mas podem fazer tão bem, ou melhor do que os alunos que passaram uma quantidade comparável de tempo em situações formais” (KRASHEN, 1981, p. 40, tradução nossa)¹⁶. Nesse sentido, verificamos que os imigrantes haitianos, na busca de uma rápida inserção social, tentaram desenvolver estratégias que facilitassem o processo de aquisição da LP.

5 Considerações Finais

Nossa pesquisa não teve como objetivo fazer um levantamento minucioso de todas as estratégias desenvolvidas pelos imigrantes haitianos para aquisição da língua portuguesa em Porto Velho, Estado de Rondônia, pois, nosso *corpus* foi constituído pelas informações de doze imigrantes. Assim, nosso objetivo foi mostrar de forma generalizada quais foram as estratégias linguísticas utilizadas por esse grupo de imigrantes para a aquisição da língua adicional. Com isso, também estudamos os seres sociais, que têm necessidades diferentes entre si, que têm atitudes e experiências diferentes, ou seja, são sujeitos heterogêneos que estão inseridos em uma sociedade lusófona. Desse modo, com essa pequena amostra, tentamos expor as dificuldades sociais no âmbito da língua que os imigrantes haitianos tiveram e estão submetidos ao adentrarem em terras brasileiras, nesse caso, em Porto Velho, local onde foi direcionada essa pesquisa.

Observamos que a maioria dos imigrantes teve como intuito conseguir trabalho no Brasil e o principal obstáculo foi o idioma desconhecido. A necessidade de aprender a nova língua fez despertar as competências comunicativas, que são próprias dos seres de linguagem, e desenvolveram estratégias de aquisição de língua adicional. Assim, cada sujeito, diante de suas limitações, de seu ritmo próprio de aprendizagem criou mecanismos para a aquisição da língua portuguesa.

A nossa pergunta de pesquisa visou investigar quais foram as estratégias linguísticas utilizadas pelos imigrantes haitianos, em Porto Velho, para a aquisição da língua portuguesa em ambientes informais. Através dos dados coletados encontramos variados recursos desenvolvidos pelos imigrantes, tais como: tentaram conseguir informações e aprender a língua portuguesa fazendo amizades com os brasileiros; prestavam atenção nas conversações dos brasileiros; frequentaram ambientes sociais como igrejas, praças, campo de futebol;

¹⁶ [...] that adults can not only increase their second language proficiency in informal environments, but may do as well as or better than learners who have spent a comparable amount of time in formal situations (KRASHEN, 1981, p. 40).

assistiram televisão e ouviram rádios; utilizaram dicionários e internet para a tradução de palavras; leram placas, faixas, revistas, jornais, textos, entre outros, para se familiarizarem com a LP. As tentativas de interação verbal com os brasileiros, com o auxílio de alguns haitianos, que já conheciam um pouco da língua portuguesa, também foram estratégias para a aquisição da LP.

Por fim, podemos concluir que, de acordo com as necessidades e peculiaridades dos imigrantes haitianos, utilizaram de suas competências comunicativas ao desenvolverem estratégias linguísticas para a aquisição da LP em ambientes informais, mostrando que a interatividade social e linguística colaborou no processo de aquisição de língua adicional.

REFERÊNCIAS

- ALLEGRI, Ermanno. In. *Haiti por si: a reconquista da independência roubada* / Adriana Santiago (org.). Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2013.
- BIALYSTOK, Ellen; SHAPERO, D. Ambiguous benefits: The effect of bilingualism on reversing ambiguous figures. *Developmental Science*, v. 8, p. 595-604, 2005.
- ELLIS, Rod. *Second language acquisition*. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- EVANGELISTA, Felipe Andrade Silva. *Construções do “fracasso” haitiano*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social – PPGAS/MN/UFRJ: Rio de Janeiro, 2010.
- GROSJEAN, François. Individual Bilingualism. In: *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Oxford: Pergamon Press, 1994. And in Spolsky, B. (Ed.). *Concise Encyclopaedia of Educational Linguistic*. Oxford: Elsevier, 1999.
- GUMPERZ, John. Communicative Competence. In: *Sociolinguistics: a reader and coursebook* – N. Coupland & Adam Jaworski. London: Mac Millan Press Ltd, 1997.
- HYMES, D. H. On Communicative Competence. In: BRUMFIT, C. J. & JOHNSON, K. *The Communicative Approach to Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1979.
- JOINT, Gasner. *Libération du Vaudou dans la dynamique d’inculturation en Haiti*. Roma: Pontificia Universidade Gregoriana, 1999.
- KRASHEN, Stephen D. *Second language acquisition and second language learning*. Oxford: Pergamon, 1981.
- OLIVEIRA, Ovídio Amélio de. *História Desenvolvimento e Colonização do Estado de Rondônia*. Porto Velho: Geográfica Editora, 1998.
- RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. *Francês, crioulo e vodu: a relação entre língua e religião no Haiti*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2008.
- ZIMMER, M.; FINGER, I.; SCHERER, L. *Do bilingüismo ao multilingüismo: intersecções entre a psicolingüística e a neurolingüística*. ReVEL. vol. 6, n. 11, p. 1-28, 2008.

Recebido em 30/06/2015

Aceito em 23/10/2015